

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. 61000020

**INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO HORTIFRUTIGRANJEIRO
DENOMINADO "PROJETO ARÁ PORÃ"**

Trata-se de um projeto hortifrutigranjeiro que se realiza no Posto Indígena Dourados "orientado" pela Prefeitura do Município de Dourados, denominado "Projeto Ará Porã". Para a realização desse trabalho foi assinado convênio entre a Funai e a Prefeitura de Dourados.

- Trata-se do plantio de produtos de horta (alface, tomate, cebolinha, repolho, etc.) numa área dentro da reserva de 3 hectares. É realizada por 15 indígenas Kaiowá e Nandeva (ambos Guarani) que recebem quantia semanal em dinheiro para execução da horta.

- Coordena o Projeto Ará Porã, uma comissão da Prefeitura de Dourados. Participam dela: agrônomo, técnicos agrícolas, o secretário da agricultura do município, etc. Não participam dessa comissão nem o chefe de posto da P.I. Dourados, nem o Delegado Regional da Funai, nem qualquer outro elemento da Funai, nem antropólogos. Recentemente foi realizada reunião dessa comissão e tanto o chefe do P.I. como o Delegado Regional participaram apenas como observadores, sem fazer parte da mesa.

- É esta comissão que irá determinar o destino dos recursos decorrentes da horta assim como tudo relativo ao Projeto. Os indígenas não sabem qual será o destino dos recursos decorrentes da horta. Os indígenas não participam a não ser como mão-de-obra.

- Ao mesmo tempo a Funai desenvolve projeto agrícola dentro da reserva. Assessores da Funai-Brasília, deram parecer no sentido de que o Projeto Ará Porã deveria se realizar dentro deste Projeto Agrícola, e que o próprio chefe de posto de Dourados poderia executá-lo. Tal parecer não foi levado em consideração.

- O "Jornal da Praça", de Dourados, dá cobertura total ao Projeto Ará Porã e ao Secretário da Agricultura do Município de Dourados. É rara a semana em que não é feita uma reportagem, ao menos, apontando as "qualidades" do Projeto. Fica visível a promoção à Prefeitura e seus funcionários - não há grandes preocupações com os indígenas.

- Há um agronomo, dois técnicos agrícolas, muito adubo, muito veneno, caminhões basculantes, tratores, enfim, qualquer ferramenta e técnicos necessários para as hortas. Nunca se viu equipe tão grande e material tão sofisticado para atendimento de 15 indígenas!?!

- O chefe do Posto foi advertido (direta ou indiretamente) que não deveria obstaculizar o trabalho pois seria destituído de seu cargo. Tal "advertência" não foi feita pela Funai.
- Segundo a Prefeitura ~~na~~ na pessoa de seu Secretário da Agricultura — a reserva indígena de Dourados é o "grande potencial turístico do Município, e deve ser aproveitado". Esteve na área (vinda, salvo engano, da Secretaria de Turismo de Campinas, SP) um Técnico em Turismo para aproveitar esse potencial. (Houve um desentendimento entre o chefe de posto e o profissional de Turismo. O "Jornal da Praça" utilizou isto como motivo para ampla matéria virtualmente contra o chefe do P.I. acusando-o de arbitrariedades.).
- Dos tres hectares destinados à horta, apenas dois e meio estão sendo trabalhados com canteiros de horta. Outro meio hectare será destinado a estacionamento, "área verde", para que "os interessados em ver o trabalho dos índios possam ~~parar~~ parar seus carros." a própria área escolhida está estrategicamente localizada: perto da estrada — asfaltada — que passa dentro da aldeia e que liga Dourados a Itaporã.
- O início dos trabalhos foi retardado algumas semanas: a área deveria estar preparada pois "tinha que dar cartão postal".—"Índio dá ~~carpe~~." "
- Depois da colheita os índios vão vender os produtos na cidade: em barraquinhas previamente construídas e receberão uniforme, uma farda cáqui com capacete e tudo. Ítem do cronograma do Projeto.
- O índio que não participar/aderir a esse trabalho será "superado pelo rolo compressor" pois "toda a Funai deverá adotar sistema semelhante" pque é a única maneira do índio se desenvolver.
- Uma incógnita: como será que a Prefeitura de Dourados conseguiu que fosse assinado este convênio? ~~Di~~ Índio não participa e não decide nada.
- Tudo indica que a Funai-BSB não está a par do que ocorre realmente em Dourados.
- Seria bom para os indígenas que fosse feita uma investigação mais acurada sobre o que vem ocorrendo em Dourados.

JULHO 78